



PROFECIA E POLÍTICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

O movimento da “adoração extravagante” e as narrativas visuais da batalha espiritual (2002-2022)

PROPHECY AND POLITICS IN CONTEMPORARY BRAZIL: The "extravagant
worship" movement and the visual narratives of the spiritual battle (2002-2022)

Vinícius Santos de Medeiros¹

Resumo: Este trabalho analisa a atuação religiosa e política do pastor e músico Ricardo Robortella, um dos representantes do movimento geracional conhecido como “adoração extravagante” e líder do Clamor pelas Nações. A pesquisa se concentra na influência da teologia da batalha espiritual e da teologia do domínio na conformação de performances religiosas carismáticas/pentecostais em suportes visuais (como os registros de “atos proféticos” ou “adoração profética nas ruas”), que se articulam com o engajamento político à direita no Brasil contemporâneo. A partir da análise de fontes visuais, como vídeos de pregações e imagens em redes sociais, o trabalho explora como essas manifestações públicas estão no bojo de uma cultura visual caracterizada por discursos antagônicos ao campo progressista e críticas contundentes ao PT.

Palavras-chave: Adoração Extravagante; Ricardo Robortella; Cultura Visual; Pentecostalismo; História Pública.

Abstract: This paper analyzes the religious and political activities of pastor Ricardo Robortella, one of the representatives of the movement known as “extravagant worship” and leader of Clamor pelas Nações. The research focuses on the influence of spiritual battle theology and theology of dominion on the conformation of charismatic religious performances in visual supports (such as records of “prophetic acts” or “prophetic worship in the streets”), that are articulated with political engagement on the right in contemporary Brazil. Based on the analysis of visual sources, such as videos of preachings and pictures posted in the social medias, the paper explores how these public manifestations are in the central of a visual culture characterized by antagonistic discourses to the progressive camp and blunt criticism to the PT.

Keywords: Extravagant Worship; Ricardo Robortella; Visual Culture; Pentecostalism; Public History.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestre em História Social pela mesma instituição. Bolsista de doutorado contemplado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Capes). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4455668394300591>. E-mail do autor: vinicius_imf@yahoo.com.br



Introdução: uma história sócio-cultural do movimento geracional da “adoração extravagante”

A partir dos estudos recentes das Ciências Sociais, é possível observar que, desde o “protestantismo de missão” que chegou ao Brasil na segunda metade do século XIX, dois elementos têm se destacado na liturgia protestante nacional, a saber, a pregação e a música. Todavia, o elemento musical foi considerado por muito tempo como mera “auxiliadora à mensagem que deveria ser transmitida e ensinada”¹¹. Invariavelmente, tal dicotomia refletia uma complexa relação de poder no interior das igrejas, de modo que a subordinação da música à pregação referenciava a subordinação do músico leigo ao pastor.

Pesquisas recentes mostram como a música foi adquirindo maior espaço no culto protestante ao longo do século XX, de modo que a antiga subordinação musical logo se converteu em confronto com a palavra pregada. Tal inversão, que passou a fragmentar a pregação nas mãos de jovens músicos leigos, criava um novo contexto na liturgia protestante da segunda metade do século XX: agora, era a palavra que auxiliava a música, não mais a música que assessorava a palavra. Esse fenômeno foi capaz de gerar embates de caráter geracional no interior da vida eclesial protestante, alcançando alto nível de intensidade a partir da década de 1990, com a expansão das igrejas neopentecostais e do movimento de “comunidades evangélicas alternativas”. O culto neopentecostal acabou por se apresentar de uma forma bastante diferenciada, como uma simbiose entre o espetáculo e o culto propriamente dito¹².

O consumo de louvor emocional ganhou proporções tão grandes que atingiu os protestantes históricos. A procura leiga desse bem religioso, em suma, revela os mecanismos de mercado da música gospel, a marginalização da hinódia tradicional, a busca por autonomia da produção musical no contexto de culto protestante e, finalmente, a insatisfação de jovens protestantes com o modelo hinódico tradicional.

¹¹ p. 85.

¹² DOLGHIE, *ibid.*, p. 88.



Numa linha weberiana de análise, Dolgie demonstrou que o pastor e a prédica (seu meio mais eficaz de dominação tradicional e legitimação institucional), foram desafiados por um novo tipo de dominação, a carismática, exercida pelo agente musical leigo.

Sendo a música um meio eficaz para esse novo paradigma de poder carismático na igreja evangélica brasileira, sobretudo a partir da década de 1990, é possível detectar a formação de diversos grupos musicais em praticamente todas as regiões do Brasil. Esses grupos, influenciados por movimentos de despertar espiritual realizados nos EUA, ganharam enorme projeção no cenário evangélico brasileiro na virada do milênio. Esse movimento se tornou conhecido entre os segmentos carismáticos e pentecostais no Brasil como “mover de adoração extravagante”¹³. Tal movimento de despertar espiritual a partir da música (o que contribuiu para a criação de uma tarja de consumo no interior do gospel brasileiro, isto é, a “música de louvor e adoração”) viabilizou o surgimento de uma nova geração de músicos, compositores, intérpretes e pregadores leigos que, ainda hoje, marcam presença no cenário evangélico nacional. Entre esses grupos e artistas se destacam: Diante do Trono (Ana Paula Valadão), Casa de Davi (Mike Shea e Davi Silva), Clamor pelas Nações (Ricardo Robortella), Judson de Oliveira, Antonio Cirilo, David Quinlan, Heloisa Rosa etc.

¹³ É muito provável que esse termo tenha sido apropriado do título do livro de uma das maiores cantoras internacionais evangélicas àquele momento, Darlene Zschech, então ministra de música da grandiosa Hillsong Church (Austrália). Seu livro é intitulado aqui no Brasil como “*Adoração extravagante: descobrindo toda intensidade de louvar a Deus*” (2003). A historicidade do termo “adoração extravagante” e suas reapropriações aqui no Brasil são questões de curiosidade a serem desvendadas no decurso da minha pesquisa do doutorado. Acerca da periodização do movimento geracional da adoração extravagante, é preciso ainda defini-la com maior precisão no decurso da pesquisa. Todavia, tenho optado por dois recortes temporais para a análise do fenômeno: 1999 a 2013 e 2013 a 2022. 1999 é um ano relevante porque marca o lançamento do primeiro álbum do grupo Diante do Trono, evento crucial para a geração extravagante e de contornos transformadores para o cenário cômico brasileiro. 2013, por outro lado, representou um marcador cronológico de refluxo na maré religiosa e avivalista do movimento, quando eventos de proporções nacionais introduziram um novo fator nesse fenômeno: as Jornadas de 2013. A geração extravagante sofreu, naquele momento, mutações fundamentais de caráter teológico e político diante da onda conservadora que se levantava sobre o Brasil, sustentadas principalmente até 2018 e 2022, quando das últimas eleições para a presidência da república – momentos que abordarei ao longo do trabalho.



Nesse sentido, uma das hipóteses centrais a nortear esta pesquisa é a compreensão de que o fenômeno conhecido como “mover de adoração extravagante” possuiu desde o princípio um caráter geracional¹⁴. Para a “geração extravagante”, as formas cúlticas do protestantismo brasileiro soavam retrógradas e racionalizadas demais. Tudo o que era antigo ganhava o termo pejorativo de “religioso”, no sentido de um culto emocionalmente frio e distante do ser-objeto da adoração, o Deus Trino. Os encontros, conferências e escolas ministeriais promovidos pelos grupos de “adoração extravagante” eram marcados pela quebra da dicotomia música/prédica – o culto praticamente todo era cantado; a palavra, quando havia, era breve. Isso veio acompanhado do surgimento de um novo vocabulário nas composições musicais e nas pregações, investido de palavras hiperbolicamente sentimentais e apaixonadas, o que demonstra a guerra axiológica que se construiu em referência às gerações antecessoras, tidas como religiosamente frias.

A oposição da geração “extravagante” não ia de encontro apenas ao que era antigo no culto protestante brasileiro. A crítica também era endereçada ao próprio mercado fonográfico gospel que se consolidava no mesmo período. O “entretenimento gospel” deveria ser combatido como busca gananciosa por lucro e pelos interesses “deste mundo”. Era preciso buscar um novo paradigma de louvor e adoração a Deus, marcado pela pessoalidade de um relacionamento íntimo com a divindade e pelo confronto com os padrões seculares, que estariam entrando na igreja. O ascetismo, como se vê, era uma marca desse movimento geracional.

No entanto, outra hipótese central nesta pesquisa é que o movimento de “adoração extravagante” assumiu uma postura ambígua na sua relação com o mercado fonográfico gospel que se expandia na década de 2000. Ainda que os/as ministros/as desse movimento formassem uma frente de oposição religiosa aos valores do mercado fonográfico, a mesma geração “extravagante” soube entrar no circuito comercial para lançar CDs, DVDs e outros produtos culturais.

¹⁴ SIRINELLI, 2006, p. 133.



Ricardo Robortella entre o despertar espiritual e a “onda conservadora”: profecia, anticomunismo e bolsonarismo

Devido à amplitude da geração extravagante, que envolveu diversos estados brasileiros e inúmeros músicos e ministros da palavra, para este trabalho é fundamental o estreitamento da abordagem até que seja possível enquadrar a trajetória pessoal de um dos expoentes mais significativos do movimento: Ricardo Robortella, fundador e líder do Ministério Clamor pelas Nações. A escolha de Robortella se deve a sua importância como agenciador dos sentidos construídos pelo movimento no início da década de 2000. O Ministério Clamor pelas Nações soube imprimir sentido e unidade ao movimento extravagante a partir de eventos como a Escola Clamor pelas Nações, Instituto do Clamor pelas Nações, Conferência Profética Clamor pelas nações e outros¹⁵.

Dessa forma, compreendo que por meio desses eventos formaram-se locais de sociabilidade onde Ricardo Robortella e outros jovens ministros religiosos construíram uma identidade de grupo pautada em suas vivências a partir do “mover de adoração extravagante”. Vale ressaltar também a extensa produção musical de Robortella, que já gravou sete álbuns e dois DVDs, vendendo cerca de 350 mil cópias em todo o Brasil¹⁶. Ricardo Robortella chegou a apresentar um programa de televisão no canal Rede Super, da Igreja Batista da Lagoinha, o que demonstra a posição ocupada por esse sujeito social nas mídias religiosas. Ao longo da última década, utilizou-se fortemente das mídias sociais (como o Facebook e o Instragram) para

¹⁵ A Escola do Clamor pelas Nações surgiu em Belo Horizonte, em 1998, e teve como objetivo, nas palavras do próprio Robortella, “registrar o avivamento em nossas vidas, mas, principalmente, para que pudéssemos marcar nossa geração. Nosso sonho sempre foi: quanto mais pessoas forem tocadas, mais cidades e nações serão alcançadas” (ROBORTELLA, 2010, p. 143). A Escola é anual e existe até hoje. Sua duração, quando de seu início, era de um semestre e de forma intensiva. Com o passar dos anos a Escola encolheu e hoje dura apenas duas semanas, finalizando com a Conferência Profética do Clamor que acontece sempre em janeiro/fevereiro, na Igreja Batista da Lagoinha (Belo Horizonte). A respeito da Conferência Profética do Clamor pelas Nações, já foram realizadas onze edições nacionais desde 2014. Com duração de três dias, a Conferência reúne grupos musicais e pregadores nacionais e internacionais, todos expoentes do atual movimento carismático e pentecostal. Geralmente tais eventos congregam cerca de cinco mil pessoas por edição na Igreja Lagoinha (Belo Horizonte). Existem também as Conferências regionais, que ocorrem ao longo do ano em alguns estados do Brasil, além das conferências internacionais, que acontecem nos EUA através do braço estadunidense do Ministério Clamor pelas Nações (*Cry for the Nations*).

¹⁶ Dados oferecidos pela página oficial do Clamor pelas Nações na internet: <www.clamor.com.br>. Acessado em: 01 out. 2017.



divulgar os eventos do Clamor pelas Nações e, principalmente nas últimas eleições presidenciais (2018 e 2022), para posicionar-se politicamente a favor do então candidato Jair Bolsonaro.

O Clamor pelas Nações e as fontes de imagem da pesquisa

O mover da adoração extravagante, como expressão de renovação espiritual que teve início na virada do milênio, teve influências decisivas de outros eventos de cunho avivalista ao redor do mundo. Vale destacar, porém, que Ricardo Robortella e o Clamor pelas Nações tiveram influência fundamental de um dos mais proeminentes músicos cristãos do século XX, morto ainda jovem devido a um acidente aéreo: o estadunidense Keith Green¹⁷. Tal marca fica evidenciada no interior do encarte do primeiro CD lançado por Robortella, intitulado “Quem se Importa – Clamor pelas Nações” (2002). No texto da seção “Visão”, Robortella escreve:

“Em 1984 tive o privilégio de conhecer um ministério que impactou uma geração, Last Days Ministries, fundado por Keith Green, que já havia falecido a [sic] quase 2 anos. Suas palavras ainda ecoavam por todo aquele lugar. Ao mesmo tempos [sic] frequentávamos as reuniões de avivamento lideradas por Leonard Ravenhill que escreveu o livro ‘Por que tarda o Pleno Avivamento’. Através da vida destes homens uma semente de avivamento começou a brotar em meu coração. As palavras que mais me marcaram de Keith foram ‘Essa geração de Cristãos é responsável por essa geração de alma ao redor do mundo. Somos responsáveis por orar pelas necessidades e perguntar a Deus, - que tal não somente enviarmos dinheiro, que tal irmos pessoalmente?’ O que queima em meu coração é a visão de levarmos essa adoração ao lugar de Plenitude em Deus e alcançarmos as Nações com sua presença”¹⁸.

¹⁷ Keith Green pode ser considerado um dos pioneiros da chamada música cristã contemporânea nos Estados Unidos. Indubitavelmente, seu trabalho musical e ministerial teve um impacto decisivo sobre a música cristã brasileira, principalmente nos meios evangélicos entre as décadas de 1980 e 1990. Green não era muito conhecido no Brasil durante sua vida, mas é possível observar a influência posterior de seu estilo, bem como as ênfases da sua mensagem – marcadas pela ideia de um comprometimento radical com a fé cristã. Anteriormente à geração extravagante, outra geração de músicos cristãos buscou seguir essa nova abordagem musical no interior das igrejas evangélicas – entre eles, Asaph Borba, Adhemar de Campos, Marcos Góes e o grupo Vencedores por Cristo. Esse movimento desembocaria num estilo musical próprio no Brasil, que ficaria popularmente conhecido como louvor e adoração.

¹⁸ ROBORELLA, Ricardo. *Visão*. In: *Clamor pelas Nações: Quem se importa?* [Encartes]. Belo Horizonte: Onimusic, 2002.



A menção a Green coloca a música de Ricardo Robortella, pelo menos em seus cinco primeiros álbuns (2002, 2004, 2005, 2007 e 2008)¹⁹, no âmbito de um movimento renovacionista no interior do carisma brasileiro. Afinal, algumas das marcas do trabalho musical e ministerial de Green eram a espiritualidade radical, o chamado a uma vida de arrependimento, a música como ferramenta de transformação e cura espiritual (direcionada, sobretudo, à juventude) e a sua dimensão evangelística, capaz de mobilizar paixão por missões na igreja²⁰. Nesse sentido, a maioria das letras dos primeiros álbuns do Clamor pelas Nações possuíam primariamente duas ênfases temáticas, a saber: o relacionamento íntimo com o Ser divino e, como fruto dessa comunhão quase romântica, o ardor missionário com o objetivo de alcançar as “almas perdidas” entre as nações. Tomando o primeiro álbum como exemplo, é possível observar que, das oito faixas musicais, cinco possuem a tônica representacional da intimidade com o Deus Trino. As letras explicitam uma dinâmica entre o adorador e o Ser adorado, marcada por comparações bíblicas e físicas – a Presença de Deus se torna o ar que o adorador respira; a surpreendente graça de um Deus amoroso diante de adoradores vulneráveis à confusão; o romance marcado por toques de amor de um Deus “noivo” que anela por sua “noiva” adoradora; a doçura do abraço amoroso de um Deus que se torna, ele mesmo, o objeto mais desejável da adoração.

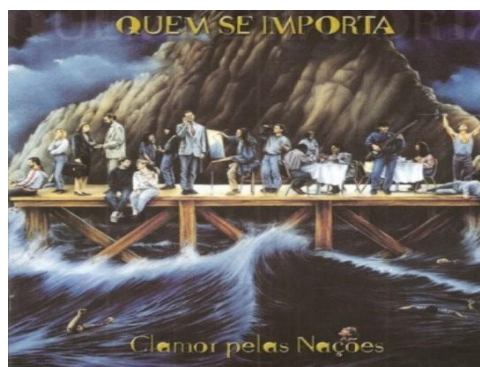
Por outro lado, três canções do primeiro álbum chamam atenção pela sua ênfase temática notoriamente missionária – “Um clamor por Cuba – Salmo 12” (faixa 6), “As ovelhas e os bodes” (faixa 7) e “Adormecidos na luz” (faixa 8). As faixas 7 e 8 são traduções diretas de músicas de Keith Green – “As ovelhas e os bodes” é uma referência direta à passagem neotestamentária de Mateus 25.31-46, um alerta escatológico de Jesus a um viver de justiça no presente; enquanto “Adormecidos na luz” representa um chamado profético à igreja para que se importe com as misérias e

¹⁹ Todos os álbuns iniciais de Robortella foram produzidos em parceria com outros representantes da geração extravagante, o que fica evidenciado na ficha técnica de cada CD. Entre esses/as representantes, destacamos: Cris Tristão (Asas da Adoração), Daniel Alencar, Davi Silva, Heloísa Rosa, Judson de Oliveira, Nívea Soares etc.

²⁰ Robortella realizou ao menos quatro versões traduzidas de músicas de Keith Green entre os três primeiros álbuns. No primeiro álbum, foram duas canções: “As ovelhas e os bodes” e “Adormecidos na luz”. No segundo álbum, “Jesus nos manda ir” e “Ele tem fogo em seus olhos”.

clamores do mundo, saindo de seu estado de “mornidão” espiritual e sentindo as dores gerais para além da vida eclesiástica. Tal chamado a um viver misericordioso em meio às dores de um “mundo perdido”, assim como um engajamento missionário consciente e fruto de uma vida cristã genuína, fica evidenciado na escolha de Robortella da imagem a estampar a capa do primeiro álbum do Clamor pelas Nações:

Figura 1. Capa do álbum

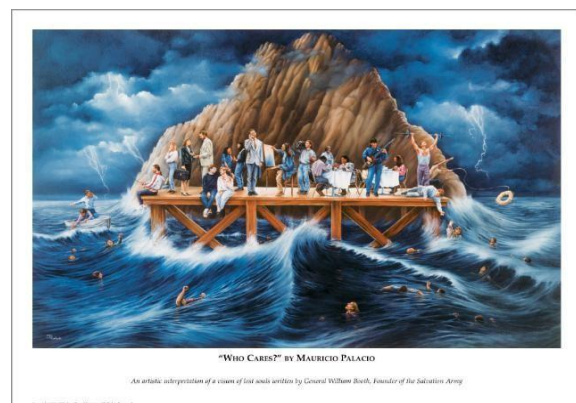


O título do álbum, *Quem se importa*, que veio a se tornar um selo para cada novo álbum lançado pelo Clamor pelas Nações nos anos seguintes (Quem se Importa 2, 3 e 4), na verdade é a tradução do letrero, em inglês, que aparece em um quadro pioneiro do artista cristão Larry DeGraff, cuja arte original em tinta e nanquim foi recriada por Mauricio Palacio, que coloriu e atualizou o original²¹.

Figura 2. Quadro do artista cristão Larry



Figura 3. Recriação do quadro de Larry



²¹ “Quem se importa” se trata também de uma referência a um trecho da canção *Asleep in the Light*, lançada por Keith Green em 1978. Logo no primeiro álbum Robortella faria uma versão da música e a intitularia como “Adormecidos na luz”, gravando-a ao vivo novamente para o quarto álbum (“Quem se Importa 4 – Este é o meu desejo”), com a participação do conhecido cantor gospel Fernandinho, de quem Robortella é amigo.



Tal influência musical e espiritual de Keith Green sobre Ricardo Robortella, assim como a inserção do ministro brasileiro no bojo de uma cultura visual evangélica marcada pela crítica enfática a uma noção de religiosidade fria e não atenta às dores reais de “um mundo perdido”, fez com que o primeiro álbum do músico recebesse uma faixa inteiramente dedicada ao país latino-americano onde Robortella e o Clamor pelas Nações estabeleceram ações missionárias anuais a partir de 1997: Cuba. A faixa 6, intitulada “Um Clamor por Cuba (Salmo 12)” expressa uma representação disfórica acerca do governo comunista na ilha – na canção, recai sobre um “governo frio e sem coração” a responsabilidade pela ausência de “esperança” e “liberdade” no país, daí a necessidade de que a “nação” ouça do amor de Jesus. Sendo assim, o ardor missionário do ministério Clamor pelas Nações, em Cuba, adquiriu forma musical, ganhou um videoclipe²² e, mais adiante, na década de 2010, voltaria à tona com maior intensidade nas transformações da cultura política brasileira, sobretudo após o ano de 2013, com o anticomunismo característico da onda conservadora nacional.

Em suma, a produção musical de Robortella é uma expressão do mover de adoração extravagante que ocorria no Brasil no início da década de 2000, com grande apelo espiritual renovacionista e, concomitantemente, influenciado pela adoração contemporânea dos EUA, que trazia consigo não apenas um conjunto de representações teológicas e uma musicalidade peculiar, mas também um conjunto de imagens que circulavam num circuito comunicacional que extrapolava, ao que tudo indica, as fronteiras do mundo carismático estadunidense. Contudo, tais ênfases, embebidas na teologia do domínio, encontrariam um fato político de grande envergadura com a entrada na década de 2010, sobretudo nos anos que antecederam a eleição presidencial de 2018 e, posteriormente, 2022. Ricardo Robortella, em sintonia com grande parte da geração extravagante, adotaria uma linguagem bíblica e teológica para buscar legitimar a onda conservadora que se levantava no Brasil naquele momento. Entramos no terreno dos atos proféticos acerca do Brasil, capaz de transformar a posição de Robortella de um ministro avivalista para um “pastor de

²² CLAMOR PELAS NAÇÕES. *Clamor por Cuba - Clamor Pelas Nações 2006*. Vídeo online: YouTube, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uHgV1fY369A>>. Acesso em: 03 dezembro 2024.



internet” que mobilizou ativamente a opinião pública evangélica carismática em tempos de eleições.

1.1. Ações proféticas e políticas: Ricardo Robortella como um “pastor de internet” em tempos de eleições (2018 e 2022)

Ricardo Robortella possui uma conta pessoal no Facebook e no Instagram, enquanto o ministério Clamor pelas Nações possui duas contas no Instagram (uma dedicada ao público brasileiro e outra ao público estrangeiro, intitulada *Cry for the Nations Ministries*)²³. Tamanha influência nas mídias digitais faz com que Ricardo Robortella seja considerado, em minha pesquisa, como um “*pastor de internet*” - conceito caro às pesquisadoras Odlinari Ramon Nascimento da Silva e Luciana Miranda Costa, em seu artigo “O Pastor de Internet e a Mídiação Digital da Religião” (2021)²⁴. Considerar Ricardo Robortella um “pastor de internet” faz com que a análise recaia sobre outras fontes visuais e sonoras, atreladas a registros de experiências religiosas carismáticas conhecidas como “atos proféticos”, além de registros de pregações no YouTube, entrevistas em vídeo, participações de Robortella em conferências proféticas e outros eventos internacionais, sobretudo em momentos de eleições presidenciais (como em 2018 e 2022) – circuitos religiosos para um movimento carismático/pentecostal alinhado à direita, geralmente registrados no Instagram.

²³ Robortella possui atualmente 122 mil seguidores no Instagram, enquanto a conta institucional do Clamor, 144 mil. A conta do *Cry for the Nations* possui 2678 seguidores. Os dados foram consultados no dia 03 de dezembro de 2024. A maioria das publicações de Ricardo Robortella são para divulgar os eventos do ministério Clamor pelas Nações, seja através dos stories, no feed de notícias ou no Reels. Além disso, publica também imagens de cunho pessoal e familiar.

²⁴ As autoras analisam criticamente o processo da mediação digital e as profundas alterações nas práticas religiosas, desde os espaços físicos até as plataformas digitais. Nesse sentido, o conceito de “pastor de internet” proposto pelas autoras descreve uma nova figura de liderança religiosa que emerge exclusivamente no ambiente digital, marcando uma diferença em relação aos líderes religiosos tradicionais, que atuam em igrejas físicas. Uma das características fundamentais do pastor de internet é a desinstitucionalização, que demonstra a sua tendência crescente à autonomia religiosa. Ainda que os líderes religiosos tenham sempre utilizado os meios de comunicação para difundir suas mensagens, para as autoras, a atual construção da identidade religiosa digital pulveriza a autoridade das instituições tradicionais e promove a autonomia individual. Com isso, é possível medir o sucesso de um pastor de internet pelo nível de engajamento nas mídias digitais, através de comentários, curtidas, compartilhamentos e inscrições em canais. Pode-se dizer, em sintonia com a interpretação de Odlinari Ramon e Luciana Miranda, que esse fenômeno cria novas formas de ser evangélico ao combinar lógicas de mercado, comunicação midiática e práticas religiosas. Para maior detalhamento sobre a relação entre os evangélicos e as mídias digitais, ver Magali do Nascimento Cunha (2019).



Nas vésperas da eleição presidencial de 2018 (1º turno em 07 de outubro e 2º turno, em 28 de outubro), Robortella publicou no seu canal do YouTube uma série de dois vídeos (01 de outubro e 17 de outubro, respectivamente) intitulada *Minha vida, minha história, uma denúncia*²⁵. O título do segundo vídeo, inclusive, vinha acompanhado de um complemento – *Part 2 (O PT é mestre em manipular)*²⁶. Ao analisar a ação política e religiosa de Robortella em sua dimensão de “pastor de internet”, não podemos perder de vista alguns traços fundamentais das mídias digitais, como as legendas dos vídeos publicados no YouTube, que passam a compor também as fontes históricas. No caso dos dois vídeos citados, o pastor mineiro utilizou o seguinte texto como legenda:

“Cremos que o Senhor irá libertar o Brasil desta potestade espiritual que é o PT com toda sua ideologia. Através do meu testemunho Deus permitiu eu viver durante esses 22 anos em contato com a igreja e com a realidade do povo cubano, meu propósito é abençoar sua vida e abrir seus olhos para esse vale de decisão que o Brasil está vivendo. Por isso quero abençoar sua vida e te aconselhar que você vote no Bolsonaro 17. Creio que Deus irá abençoar nosso Brasil e seremos um Israel (príncipes) de Deus nas nações. O grande chamado e Identidade do nosso Brasil está sendo ativado. Desperta Brasil, pois teu Chamado é grande.”

Chama a atenção a associação do Partido dos Trabalhadores (PT) com uma potestade espiritual (um espírito de governo territorial), algo muito característico da teologia da batalha espiritual e da teologia do domínio. O conselho ao voto em Bolsonaro se dava pela via da batalha contra uma potestade, a mesma que estaria atuando sobre Cuba. A benção de Deus sobre o Brasil estaria associada a retirada dessa potestade, a fim de que, finalmente, o país alcançasse a plenitude do seu grande chamado. Confundem-se, portanto, as linhas entre a ação profética e política.

Já na eleição presidencial de 2022 (1º turno em 02 de outubro e o 2º turno em 30 de outubro), Robortella investiu na produção de novos vídeos para a plataforma do YouTube. O objetivo agora era a reeleição de Bolsonaro, dentro da mesma lógica

²⁵ CLAMOR PELAS NAÇÕES. *MINHA VIDA, MINHA HISTÓRIA, UMA DENÚNCIA*. Vídeo online: YouTube, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=otLKt3Wm1MM&t=12s>>. Acesso em: 03 dezembro 2024.

²⁶ CLAMOR PELAS NAÇÕES. *MINHA VIDA, MINHA HISTÓRIA, UMA DENÚNCIA - PARTE 2*. Vídeo online: YouTube, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=d79vnHv4GBA>>. Acesso em: 03 dezembro 2024.



anterior – não permitir retorno de uma antiga potestade maligna que assolava o país nos dias dos governos do PT. A primeira iniciativa audiovisual aconteceu com a série *O cenário profético do Brasil nesse tempo de eleições*, dividido em três vídeos (publicados em 19, 20 e 21 de julho). Em todo caso, a maior iniciativa do pastor Ricardo Robortella em 2022 foi a promoção do que ele chamou de “adoração profética nas ruas” – uma mobilização nas redes sociais e pelas igrejas brasileiras a fim de levar os cristãos para as ruas de diversas cidades do país, principalmente as capitais, para movimentos coletivos de “adoração profética”. Para essa mobilização, Robortella produziu uma série de vídeos de instrução sobre o tema, divididos em várias partes. No primeiro vídeo²⁷ sobre “adoração profética nas ruas”, Robortella afirma:

“Uma coisa [é] nós adoramos ao Senhor nas ruas com as Marchas para Jesus ou movimentos de adoração [...] Mas, em tempos de guerra, como nós estamos vivendo hoje, em tempos de guerra, nós podemos utilizar... o que eu posso dizer [?], um instrumento maravilhoso para que os céus possam ser desatados: é a adoração profética [...] Nós não apenas cantando ou trazendo música para as ruas, mas é a consciência da presença de Deus [...] Por isso a necessidade de nós exercitarmos o maior nível de batalha espiritual que existe, que é a adoração. Estamos, queridos, numa guerra de altares sobre a nação brasileira e, se nós não levantarmos os altares corretos, se nós não levantarmos os valores corretos, se nós não nos posicionarmos como igreja, nós seremos sucumbidos, sucumbidos pela ideologia, que estão ao nosso redor”.

Aciona-se a adoração profética em espaços públicos como uma arma a ser utilizada na guerra espiritual contra a potestade representada pelo PT. O ensino de Robortella denota o encontro entre o renovacionismo próprio ao movimento carismático, a teologia da batalha espiritual e do domínio, e, finalmente, o espectro político da direita radicalizada e organizada ao redor de Bolsonaro. Robortella prossegue em sua argumentação:

²⁷ CLAMOR PELAS NAÇÕES. PR. RICARDO ROBOTELLA | A CONSCIENTIZAÇÃO DE QUEM NÓS SOMOS | AULA 1. Vídeo online: YouTube, 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fKhbLZNLe6Q&list=PLNOPR3idgKDXLAGuiSzYrfnoa-S1iPufW>>. Acesso em: 03 dezembro 2024.



“[...] a primeira vez que eu vi a realidade de Cuba, uma nação presa, uma nação aprisionada, como Salmo 12... e é esse espírito que está rondando o Brasil, é exatamente esse espírito de Jezabel que está rondando a nação brasileira, e nós precisamos liberar o espírito de Elias sobre a nação brasileira. [...] Existe um decreto no mundo espiritual, maligno, para que o Brasil seja inspirado por uma nação cujos altares são altares demoníacos. A maioria dessas ideias socialistas elas são regidas por sacrifícios humanos, por sacrifícios de animais e, principalmente, por pactos de sangue, e nós precisamos ter essa consciência que Deus tem algo maior para cada um de nós. Deus tem algo maior para a nação brasileira e você faz parte desse exército que vai entender esse processo.

A representação disfórica do governo comunista de Cuba é construída a partir de uma leitura profética e espiritual proveniente da batalha espiritual. A teologia do domínio é acionada quando se faz campanha para um candidato à presidência que se auto representa como cristão e, enquanto representante de Deus, pode trazer o Reino de Deus ao tempo presente.

Por fim, é preciso considerar, a partir da lógica dos estudos de cultura visual, tanto a divulgação da “adoração profética nas ruas” nas redes sociais (Instagram e YouTube) quanto a sua execução nos espaços públicos em todo o Brasil. Nesse sentido, o renovacionismo espiritual do Clamor pelas Nações encontra o verde-amarelismo tão característico dos movimentos conservadores de massa da última década²⁸. A bandeira nacional esteve presente em praticamente todos os vídeos de divulgação da adoração profética nas ruas.

No Brasil do tempo presente, Robortella associou as muitas influências teológicas e da adoração contemporânea que definiam a sua trajetória enquanto liderança religiosa com o movimento político conservador crescente na sociedade brasileira, de cunho antiesquerdista e antipetista – o que não aparecia entre as suas representações musicais ou pregações anteriores a 2013, pelo que o levantamento da

²⁸ Para compreender os significados da bandeira nacional brasileira na cultura visual do Brasil pós-2013 e a presença do verde-amarelo nos movimentos sociais conservadores da última década, retomo a argumentação de Jacyane Dantas Sousa e Amanda Batista Braga (2021). As autoras relevam a bandeira brasileira como um símbolo nacional de espessura histórica, que remonta ao Império e à República, cujas cores (verde e amarelo) são utilizadas para narrar uma tradição inventada e reforçar uma identidade nacional coesa. Porém, movimentos políticos como o *Vem pra Rua* e o *MBL*, sobretudo a partir de 2013, se apropriaram da bandeira como símbolo de suas causas à direita, num processo em que o verde-amarelo veio a se tornar um símbolo de polarização frequentemente relacionado a movimentos conservadores. Em suma, no Brasil da década de 2010 em diante, observou-se que o uso da bandeira passou a refletir uma ruptura na identidade nacional, um reflexo das divisões e tensões sociais e políticas.



pesquisa indica. Em sua conta pessoal do Instagram, Robortella publicou, no dia 24 de outubro de 2022, um carrossel de fotografias da adoração profética nas ruas de Curitiba. Vale lembrar que o 2º turno da eleição presidencial aconteceria no dia 30. Para a legenda da série de fotos, foi escolhido o texto veterotestamentário de 2 Crônicas 7:14: "Se o meu povo que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra"²⁹.

O destaque em todas as fotos é o verde-amarelo e o uso da bandeira nacional pelas centenas de participantes do evento, quase como uma emulação de algum evento político organizado pela direita bolsonarista.

Figura 6. Publicação na conta pessoal de Robortella (Instagram) com parte de um carrossel fotográfico da adoração profética nas ruas de Curitiba.



Outro conjunto fotográfico publicado no Instagram por Robortella foi o encontro do avivalista com o então presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, por ocasião do convite para um café da manhã no Palácio da Alvorada com o mandatário e outras autoridades do governo, além de acompanhar os festejos oficiais do dia da independência (7 de setembro)³⁰:

²⁹ @clamoroficial e @ricardorobortella. [Momentos de Adoração nas Ruas em Curitiba-PR, a igreja tem se levantado em adoração e intercessão]. Instagram, 24 out. 2022. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CkHNZPVPtDR/?img_index=6. Acesso em: 3 dez. 2024.

³⁰ @ricardorobortella. [Café da manhã com o então presidente Jair Bolsonaro e o desfile de 7 de Setembro]. Instagram, 07 set. 2022. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CiNyb5tJQID/?img_index=1. Acesso em: 3 dez. 2024.



Figura 7. Publicação na conta pessoal de Robortella (Instagram) de imagens do café da manhã com o então presidente Jair Bolsonaro e o desfile do Dia da Independência.



Robortella não foi sozinho ao encontro com Bolsonaro: na primeira e na última fotografia, é possível discernir, no centro, a figura de Judson de Oliveira, um importante representante da geração extravagante – que não costuma publicar imagens de cunho político em sua conta do Instagram, mas, neste caso, aparece no perfil do colega da mesma geração (sem ter a sua conta pessoal marcada na imagem, o que é interessante). Tanto Robortella quanto Judson estão vestidos elegantemente, com roupas formais segundo as exigências da ocasião, numa representação de si que demarca uma evidente diferenciação em relação à caminhada ministerial e religiosa ordinária.

Além disso, as fotografias deixam entrever lideranças evangélicas carismáticas e pentecostais no epicentro do governo federal, a convite do próprio presidente da república – entre elas Robortella, Judson, Pra. Ezenete Rodrigues (Lagoinha) e outros/as. Esse é um fenômeno novo, a ponto do sociólogo Brand Arenari (2020) argumentar que Bolsonaro, ainda que afirme sua identidade religiosa católica, tenha sido paradoxalmente o primeiro presidente evangélico do Brasil.



Conclusões

A dimensão analítica microscópica³¹ da trajetória de Ricardo Robortella (e do ministério Clamor pelas Nações) como um vetor de pesquisa permite-nos a construção da seguinte hipótese de pesquisa: vivencia-se, no Brasil contemporâneo, uma quarta “onda pentecostal”³², resultado das convulsões políticas da década de 2010 - que incluem o impeachment da presidente Dilma Rousseff e a eleição de Jair Bolsonaro (2018).

A liderança de Robortella tem se destacado por mobilizar amplos segmentos evangélicos, tanto em sua atuação pastoral quanto política, utilizando as mídias sociais como instrumentos estratégicos de disseminação de representações político-religiosas ancoradas na teologia do domínio, o que têm contribuído para um imaginário de “conquista espiritual” que mobiliza a ação desses novos agentes políticos na esfera pública. O desejo de alcançar o “monte” do poder político e estabelecer o “reino divino” no presente – em oposição a uma visão exclusivamente escatológica ou futurista – constitui um dos motores religiosos por trás das transformações observadas na cultura política nacional. Este fenômeno corrobora a hipótese da quarta onda pentecostal justamente pela sua estreita relação com a onda conservadora da última década e o bolsonarismo. Como objeto da história do tempo presente, tal fenômeno emerge como um dos mais significativos do último meio século.

³¹ Interessa-nos a análise do historiador Carlo Ginzburg (2007, p. 269), que permite um bem-vindo “vaivém” entre micro e macro-história, isto é, a interação entre a dimensão microscópica e a dimensão contextual mais ampla enquanto princípio de organização da análise. Ainda que este trabalho e a minha pesquisa de doutorado não se inscrevam integralmente na tradição italiana, certamente bebem de suas fontes intelectuais.

³² Paul Freston (1993), em sua tese de doutorado, é quem propõe a ideia das três ondas distintas do pentecostalismo no Brasil, a saber: a primeira (pentecostalismo clássico), responsável pela fundação da Assembleia de Deus e pela Congregação Cristã; a segunda (deuteropentecostalismo), iniciada no final da década de 1950 e início dos anos 1960, focada na cura divina e nas profecias, teria como uma das denominações protagonistas a Igreja Deus é Amor; já a terceira onda seria, finalmente, o neopentecostalismo, com sua ênfase na teologia da prosperidade e tendo a Igreja Universal do Reino de Deus como o seu modelo. Para mais detalhes sobre a cronologia do(s) pentecostalismo(s) brasileiro(s), ver o livro do sociólogo Ricardo Mariano (1999).



Referências bibliográficas:

- ARENARI, Brand. “Bolsonaro, o primeiro presidente ‘evangélico’ do Brasil”. In: Geraldo Tadeu Monteiro; Carlos Sávio Teixeira. (Org.). **Bolsonarismo: teoria e prática**. Gramma Editora, 2020.
- BACZKO, Bronislaw. “A imaginação social”. In: LEACH, Edmund et Alii. **Anthropos- Homem**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Rumo a uma história visual. In: Martins, José de Souza; Eckert, Cornelia; Caiuby Novaes, Sylvia (Org.). **O imaginário e o poético nas Ciências Sociais**. Bauru: Edusc, 2005.
- CUNHA, Magali do Nascimento. **A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- DOLGHIE, Jacqueline Ziroldo. Louvor e carisma: uma análise do poder religioso. **Faculdade de Teologia: IV Centenário**. Ano 2, v. III, p. 85, nov. 2007.
- FRESTON, Paul. **Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment**. Tese de doutorado, Unicamp, 1993.
- GINZBURG, Carlo. **Os fios e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo Brasileiro**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1999.
- MARIZ, Cecília Loreto. A teologia da batalha espiritual. Uma revisão da bibliografia. **BIB**. Rio de Janeiro, n. 47, p. 33-48, 1999.
- MOREIRA, Thiago. **Da tradição à renovação na Igreja Batista da Lagoinha: um olhar sobre o protestantismo renovado**. Dissertação (mestrado em Ciência da Religião) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, p. 141, 2016.
- ROBORTELLA, Ricardo. **A voz profética: gerando profetas para as nações**. Belo Horizonte: Editora Motivar, 2010.
- SILVA. Odlinari Ramon Nascimento da; COSTA, Luciana Miranda. O pastor de internet e a midiatização digital da religião. **Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, v.10, n 1, edição de Julho de 2021.
- SIRINELLI, Jean-François. “A geração”. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- SOUSA, Jacyane Dantas; BRAGA, Amanda Batista. Da política e do esporte: a bandeira brasileira e as rupturas discursivas da identidade nacional. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. 2, e2011, p. 1-21, maio-ago./2021.
- ZSCHECH, Darlene. **Adoração extravagante: descobrindo toda intensidade de louvor a Deus**. São Paulo: Atos, 2014.